

Crítica // Só por uma noite ★★★

De olho na rapidinha

Ricardo Daehn

Em Nova York, o Empire State Building já abrigou cinematográficas tramas de amor. O fato até é citado no filme do ainda pouco conhecido diretor Will Gluck, mais afeito ao universo da animação, como no caso do longa Pedro Coelho, apesar da recente incursão no romântico Todos menos você (2023).

Com roteiro criativo assinado por Travis Braun, outro versado em filmes que exploram universo infantil, Só por uma noite crava mudança na trajetória dos realizadores. A nova comédia romântica aposta na lida como um sexo proibitivo — segundo

realidade em que, por apenas 12 controlada horas (ao ano), os solteiros gozariam de eventuais encontros para sexo casual.

A limitação, antes do casamento, viria de um decreto governamental, algo nos moldes do já visto em 1984, o lúgubre filme de Michael Radford. Com o amor posto de lado, mesmo que involuntariamente, o casal em cena nesta comédia, Allie (Monica Barbaro, que disputou Oscar no papel de Joan Baez, em Um compêlto desconhecido) e Owen (Callum Turner), pretende afogar as mágoas emocionais num raro sexo consentido.

Longe de ser modelo de beleza bem-acabado, Owen, logo no



DIVULGAÇÃO/UNIVERSAL PICTURES

'Só por uma noite: muita fervura sacode um cotidiano opaco

primeiro encontro com Allie (ao acaso, na rua), a ouve disparar um “Se orienta, cara”, tão logo ele vomita, numa calçada, em frente dela. Sabotados por situações surreais, os dois desconhecidos seguirão em reencontros sucessivos e cada vez mais inesperados.

Trazendo enredo com profissionais do sexo, criminosos, boates e extrema valorização

da liberdade, dentro de uma cidade tomada por dizeres restritivos como “Use a língua, na única noite”, o filme tem lá um charme no terreno da operante falsa moral. A persistência de Allie e Owen se destaca nas aventurecas retaliações à pressora sociedade. Num dos melhores momentos, o casal luta por uma valiosa (e rara)

camisinha, na controlada (e interminável) noitada. O menino pré-adolescente enchertado na rotina de Allie traz situações hilárias. Até o momento que celebra o monumento Little Red Lighthouse (em NY), os esforçados atores veem muito ir pelos ares, quando o filme perde o ritmo, dada a preguiça da montagem.

clube 50% DE DESCONTO*

APOIO: SESC Fecomércio Senac

O Matuto

UM ESPETÁCULO DE RAPHA SANTACRUZ

05.09 | 20h **TEATRO ARY BARROSO**

Sesc da 504 Sul - Asa Sul - Brasília/DF

Ingressos Symplä

Apoio cultural:

CORREIO BRAZILIENSE
www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br

cb.dooh

VIVA PALESTINA

Flag DO OH

CORREIO BRAZILIENSE